

CONTRIBUTOS DO USO DO E-PORTEFÓLIO PARA A MUDANÇA DE PARADIGMA DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

Carla Navio Dias, Lia Raquel Oliveira, Maria Palmira Alves

Universidade do Minho

carla_navio@iol.pt ; lia@ie.uminho.pt; palves@ie.uminho.pt

Resumo

Este estudo surge dos trabalhos desenvolvidos na Escola Secundária Padre Benjamim Salgado relativos à construção de e-portefólios utilizando a plataforma Elgg (open source). Rentabilizando o conhecimento adquirido, usamos a plataforma nos Cursos de Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário existentes nesta escola, para a construção do portefólio reflexivo de aprendizagem, utilizado no reconhecimento e validação de competências. A problemática constituiu-se ao nível do contributo da construção de e-portefólios, enquanto tecnologia e estratégia de ensino aprendizagem e avaliação, na elaboração do portefólio reflexivo. Trata-se de investigação-ação e de um estudo de caso. Os resultados revelam a existência de alguns constrangimentos na organização destes cursos nesta escola, a quase inexistência de práticas reflexivas por parte dos formandos e uma débil autonomia. Foram observadas dificuldades ao nível da língua inglesa, das destrezas tecnológicas e da motivação dos formandos. Observámos que a construção de e-portefólios neste contexto ainda não é efetiva sendo que a utilização da Elgg permitiu um primeiro contacto com uma plataforma de e-portefólios. Consideramos que a sua utilização resultou numa melhoria das competências digitais dos participantes, em particular das ferramentas da Web 2.0, melhorando os níveis de literacia e comunicação. Ao nível da construção do portefólio reflexivo contribuiu para desenvolver uma aprendizagem mais autêntica incluindo diferentes tempos e espaços, permitindo a integração de diferentes materiais e ferramentas, tais como texto, figuras, gráficos, áudio e vídeo, facilitando a consulta e edição, permitindo ao seu autor uma construção e avaliação permanente, e favorecendo a interação entre pares. O e-portefólio constituiu-se, assim, num instrumento que favorece a autonomia e a autoavaliação com vantagens no desenvolvimento de competências cognitivas e comportamentais, fundamentais à intervenção ativa na sociedade da informação.

Palavras-chave: avaliação das aprendizagens, portefólio, e-portefólio, plataforma ELGG.

Abstract

This research arises from the works developed in the Padre Benjamim Salgado Secondary School regarding the framing of e-portfolios using the Elgg platform (open source). Maximizing the knowledge gained on the subject, we developed a project for the dissemination of this platform within the context of the Adult Education and Training Courses at a Secondary Level taught at this school, used for the construction of the reflective learning portfolio employed in the recognition and validation of competences. The problematic was defined in terms of the contribution of the construction of e-portfolios as a technology and a teaching/learning and

evaluation strategy for the development of reflective portfolio. Using a research/action methodology and with the case-study as method. Results reveal the prior existence of some constraints in the organization of these courses, the virtual absence of reflective practices by trainees, and also their feeble autonomy. When using the platform, some difficulties with the English language were observable, as well as with technological dexterities and also a lack of trainees' motivation. We observed that the framing of e-portfolios in the context is still not effective and that the use of Elgg enabled a first contact with an e-portfolio platform. We believe that using Elgg has improved the digital competences of the participants, who developed skills to use the tools available for Web 2.0 that are clustered in Elgg, improving their levels of literacy and communication. The construction of the PRA contributed to the development of a more authentic learning, including different times and spaces, enabling the integration of different materials and tools such as: text, figures, graphs, audio and video, facilitating the consultation and editing, allowing its author to permanently build and evaluate and encouraging peer interaction. The e-portfolio has, therefore, become an instrument that favours autonomy and self-evaluation with advantages in the development of cognitive and behavioural competences, fundamental to an active involvement in information society.

Keywords: evaluation, portfolio, e-portfolio, ELGG platform.

1. INTRODUÇÃO

«As tecnologias são como instrumentos musicais tocados por toda uma cultura durante um período de tempo» (Kerckhove, 1997, p. 213).

O primeiro passo para a produção de um som harmonioso é conhecer os instrumentos, utilizá-los e colocá-los ao serviço da comunidade global, nos diferentes níveis da sua amplitude.

No contexto educacional, as tecnologias apresentam-se como instrumentos «para promoverem, nos sistemas escolares, as novas aprendizagens de que os futuros trabalhadores do saber tanto necessitam» (Figueiredo, 2000, p. 72) representando uma «força determinante do processo social, surgindo como a trave-mestra de um novo tipo de sociedade – a sociedade da informação» (Ponte, 2001, p. 89).

Segundo Figueiredo (2000, p. 74) o novo desafio passa pela construção de «comunidades ricas em contexto onde a aprendizagem individual e colectiva se constrói e onde os aprendentes assumem a responsabilidade, não só da construção dos seus próprios saberes, mas também da construção de espaços de pertença onde a aprendizagem colectiva tem lugar». Existe, desta forma, uma necessidade de alteração do sistema de valores onde o «critério de excelência, hierárquico, competitivo, baseado na agressividade em relação ao outro» (Kerckhove, 1997, p. 100) dará lugar a

uma valorização da interatividade, colaboração e apoio.

Entendemos que, como refere Figueiredo (2000), o futuro da aprendizagem deve ter em conta os contextos, para além dos conteúdos, na medida em que será desejável tornar possível a construção das aprendizagens pelos seus próprios destinatários, em ambientes culturalmente ricos em atividade – ambientes que nunca existiram, que o recurso inteligente dos novos media tornou possíveis e nos quais se aplicam paradigmas completamente distintos dos do passado (p. 74).

Antecedentes e motivações do estudo

A partir desta abordagem, tendo presente a necessidade de uma mudança e adaptação gradual às novas tecnologias em contexto educacional, temos delineado um projeto de divulgação de uma plataforma de e-portefólios (Elgg – open source) a alunos e professores de uma escola secundária no norte do país (Escola Secundária Padre Benjamim Salgado – ESPBS). Entendemos que a construção de e-portefólios através desta plataforma poderá potenciar a mudança e tornar «possíveis novos contextos sociais e culturais de aprendizagem que nunca tinham existido e que agora se oferecem à exploração de novas abordagens» (Figueiredo, 2000, p. 73).

A primeira experiência foi realizada aquando da dissertação de Mestrado. Procedemos à instalação e divulgação da plataforma Elgg aos alunos e professores da ESPBS e observámos o uso que dela foi feito, em situação não obrigatória, durante um período de 4 meses (de novembro de 2006 a fevereiro de 2007). Neste estudo, registaram-se alguns constrangimentos ao nível do acesso à Internet e da destreza tecnológica dos participantes, que considerámos serem temporários pela penetração acelerada das tecnologias em contexto escolar e social. A investigação funcionou como uma alavanca de arranque no pensar, utilizar e criar e portefólios na ESPBS (Dias, 2007).

Após a realização desta investigação promovemos, nesta escola, uma Ação de Formação Contínua de Professores. Esta formação permitiu, a um conjunto de professores de Matemática, pensarem o portefólio/e-portefólio em projetos multidisciplinares e na sua disciplina em concreto (Dias & Oliveira, 2009, 2011).

Partindo destas experiências, e confinados ao mesmo contexto físico, a ESPBS,

pensámos em como poderia ser trabalhado o conceito de e-portefólio e rentabilizado o conhecimento adquirido sobre o assunto, na Educação e Formação de Adultos (EFA) que se desenvolve nesta escola desde 2007. Desenhámos o estudo considerando, à partida, duas condições: a disponibilidade de utilização da plataforma de e-portefólios Elgg na ESPBS e a obrigatoriedade de construção de um portefólio reflexivo de aprendizagem (PRA) pelos alunos dos Cursos de Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário (CEFA-NS).

A Portaria n.º 370/2008 que regula a criação e o funcionamento dos Centros Novas Oportunidades (CNO) aponta o PRA como um instrumento «no qual se explicitam e organizam as evidências das competências adquiridas ao longo da vida, de modo a permitir a validação das mesmas face aos referenciais constantes do Catálogo Nacional de Qualificações». Entendemos que a utilização de e-portefólios pode constituir uma mais-valia para todo o processo de formação de adultos, nomeadamente para a consciencialização dos seus processos formativos, através de uma perspetiva integrada de avaliação (Alves, 2004).

2. DESCRIÇÃO DO ESTUDO

2.1 Questão e objetivos

A experiência que acumulámos na implementação de diferentes projetos no âmbito da construção de e-portefólios utilizando a plataforma Elgg na ESPBS, e considerando uma nova realidade ao nível da oferta educativa oferecida pela escola (CEFA-NS), conduziu-nos à definição de uma nova problemática:

De que modo a utilização do e-portefólio pode contribuir, enquanto tecnologia e estratégia de ensino-aprendizagem e avaliação, para a construção dos portefólios reflexivos usados nos CEFA – NS?

A meta é encontrar metodologias de ação e boas práticas que possam ser transferíveis para situações idênticas e contribuir, simultaneamente, para o desenvolvimento da literacia informática dos intervenientes neste projeto promovendo, junto destes, uma cultura tecnológica crítica.

Definimos, neste sentido, seis objetivos:

- 1) realizar um levantamento prévio das experiências desenvolvidas pelos formadores com os formandos, no processo de reconhecimento e validação de competências, aquando da construção do PRA;
- 2) dinamizar a utilização da plataforma de e-portefólios Elgg com um grupo de formadores CEFA – NS da ESPBS, promovendo com estes sessões de trabalho para definição conjunta das estratégias a adotar com os formandos, na transição para o e-portefólio no processo de reconhecimento, validação e certificação de competências;
- 3) dinamizar a utilização da plataforma Elgg com um grupo de formandos, em estratégia definida com os formadores, e usá-la para a construção do PRA;
- 4) analisar e comparar, na medida do possível, as experiências recolhidas no levantamento prévio, com as experiências recolhidas durante a utilização da plataforma de e-portefólios (Elgg);
- 5) analisar o contributo (vantagens/desvantagens) da utilização dos e-portefólios do ponto de vista dos formandos (que os construíram) e do ponto de vista dos formadores (que os orientaram); e
- 6) contribuir para uma mudança de paradigma de avaliação em contextos não formais de formação.

Para a operacionalização destes objetivos foram consideradas cinco fases que permitiram a recolha de dados, atendendo a diferentes amostras do público-alvo, em diferentes anos letivos. Desta forma, procedemos à recolha de dados através da realização de entrevistas e consulta de portefólios em papel, construídos pelos formandos CEFA-NS (ano letivo 2008/2009). Para a operacionalização do segundo e terceiro objetivos (ano letivo 2009/2010), delineámos uma ação de formação contínua de professores na modalidade de oficina de formação onde divulgámos as funcionalidades/potencialidades da plataforma de e-portefólios Elgg a formandos e formadores CEFA-NS (fases 2 e 3). Nas fases 4 e 5 (ano letivo 2009/2010), operacionalizámos os restantes objetivos, realizando uma comparação de experiências entre a construção de portefólios em suporte papel e através da utilização da plataforma Elgg, problematizando os resultados obtidos.

2.2 O desenho da investigação

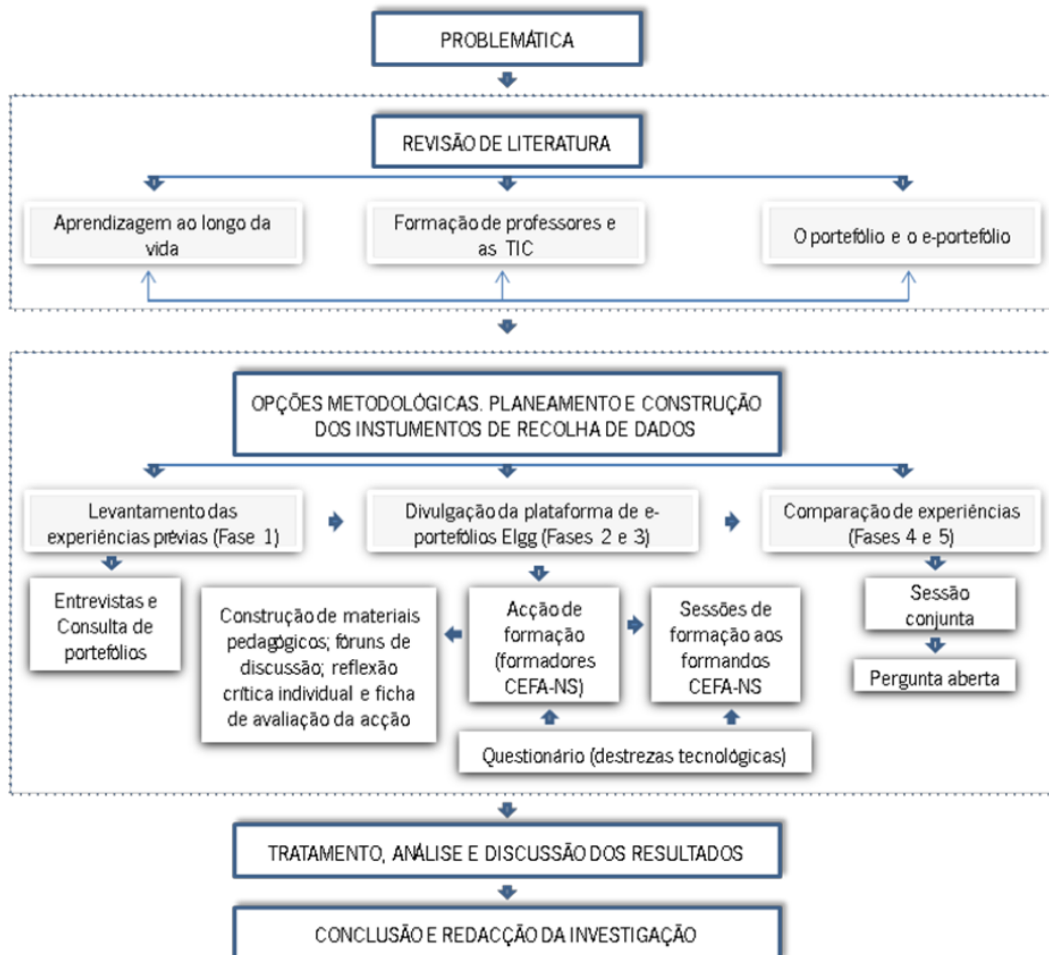
Delineámos esta investigação enquadrando-a numa perspetiva construtivista do processo de elaboração do PRA em contexto EFA. A investigação que desenvolvemos, fundamentada no paradigma qualitativo ou interpretativo, parte de uma metodologia de investigação-ação em que a investigadora, em contexto de formação contínua de professores, na modalidade de oficina de formação, divulga e motiva a utilização de uma plataforma de e-portefólios a um grupo de formadores CEFA-NS, orientando a construção de materiais pedagógicos adequados ao contexto CEFA-NS. Foram consideradas as experiências prévias e promovida a reflexão com os formadores CEFA-NS relativamente às práticas adotadas para a construção do portefólio e definidas, em conjunto com estes, as estratégias de divulgação e utilização da plataforma de e-portefólios Elgg aos formandos CEFA-NS. No final, promoveu-se um encontro de partilha e reflexão com todos os intervenientes, ponderando sobre as vantagens e desvantagens de utilização de uma plataforma de e-portefólios neste contexto.

A partir da identificação e definição da problemática, realizámos um levantamento bibliográfico, que nos permitiu orientar e sustentar o estudo, centrando-o em 3 temáticas. Estas temáticas foram consideradas pela sua adequação aos objetivos definidos e pela sua inter-relação no contexto educacional onde nos situamos. Movemo-nos, ao nível dos sistemas de ensino, na EFA, com formandos e formadores dos CEFA-NS; da formação de professores/formadores, com a introdução/adaptação das novas tecnologias nas práticas pedagógicas; da construção de e-portefólios, com a utilização de uma ferramenta tecnológica que permite uma abordagem diferente e inovadora ao instrumento portefólio utilizado nestes cursos. É na conjugação destas três dimensões teóricas que apoiamos a parte empírica desta investigação.

Apresentamos, na figura 1.1, a estrutura da investigação, permitindo uma visualização geral do desenho do estudo. Contudo, não podemos deixar de salientar que a apresentação linear deste esquema nem sempre se verificou, dado tratar-se de uma metodologia de investigação-ação que privilegia, como método, o estudo de caso que «investiga o fenómeno no seu ambiente natural, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são bem definidas (...) [(e)] em que múltiplas fontes de

evidência são usadas» (Yin, 1994, p. 13).

Figura 1. 1 Desenho geral da investigação



O nosso estudo de caso contempla uma escola que, pelas suas especificidades e opções de gestão/administração, se tem diferenciado da generalidade das escolas do ensino público. É uma escola de referência ao nível da participação em projetos, tendo ganho inúmeros prémios em diversos concursos regionais e nacionais, destacando-se nos concursos promovidos pela Fundação Ilídio Pinho, pela Sociedade Portuguesa da Física, pela Sociedade Portuguesa da Estatística, no âmbito do Projeto Ciência Viva, do Desporto Escolar e, ainda, no âmbito dos concursos inerentes ao Departamento de Línguas. Aderiu ao Programa Aves (Avaliação das Escolas Secundárias) como mecanismo de autoavaliação, associando-se, também, ao projeto PAR (Projeto de

Avaliação em Rede) com a mesma finalidade. A opção pelo estudo de caso permitiu-nos delinear situações formativas potenciadoras de experiências mais significativas, promovendo, no decurso da divulgação da plataforma, a participação, a reflexão crítica, a análise de situações concretas inerentes aos CEFA-NS e à utilização de e-portefólios neste contexto, e a criação de um ambiente de trabalho em grupo.

Neste estudo, utilizámos como técnicas de recolha de informações a observação participante, inquéritos (por questionário e entrevistas) e documentos. Realizámos entrevistas semidirigidas e consulta de portefólios, no levantamento das experiências desenvolvidas no contexto CEFA-NS na ESPBS. Aplicámos um inquérito por questionário, para percebermos o nível de envolvimento dos participantes com as Tecnologias de Informação e Comunicação. No âmbito da ação de formação contínua, dinamizada para a divulgação da plataforma Elgg, além da observação participante, considerámos como documentos para análise: os materiais pedagógicos produzidos pelos formadores, o conteúdo dos fóruns de discussão, a reflexão crítica individual, a ficha de avaliação da ação (questionário) e os registos de utilização da plataforma Elgg pelos utilizadores. Considerámos, ainda, o registo em vídeo da sessão conjunta dinamizada com todos os participantes e a aplicação de uma questão aberta a um formando e a uma formadora. Como técnicas de análise de dados, recorreremos à análise de conteúdo para o tratamento das entrevistas e dos documentos e à análise estatística, no tratamento dos questionários, com recurso ao programa computacional Predictive Analytics SoftWare (PASW).

2.3 Discussão dos resultados

Os resultados que apresentamos neste ponto são o reflexo dos resultados obtidos pela operacionalização das cinco fases da investigação, que permitiram o cumprimento dos objetivos estabelecidos e uma resposta para a problemática identificada, resultando como um dos pontos de partida para a identificação de novos projetos e desafios no contexto da EFA desenvolvida na ESPBS.

A nossa reflexão passa por focar as principais vantagens e constrangimentos da utilização de uma plataforma de e-portefólios em contexto CEFA-NS, ao nível do

processo e do produto; e a importância do trabalho colaborativo, entre pares, na produção de materiais pedagógicos de qualidade em contexto CEFA-NS e sua dinamização através da plataforma Elgg.

Aquando da realização das entrevistas sobre as práticas desenvolvidas no processo de reconhecimento e validação de competências, ao nível da construção do PRA, observámos que o portefólio funciona como um arquivo de atividades que constituem o produto final de um tema explorado. Estas atividades são propostas e monitorizadas pelos formadores, nas diferentes áreas de formação, que corrigem e propõem sugestões de alteração nas sessões presenciais de formação. Após a sua finalização são arquivadas no portefólio, pelos formandos, sendo validadas, através de uma assinatura e data, pelo formador respetivo.

Na consulta realizada aos portefólios constatámos que os documentos arquivados correspondem, generalizadamente, a um arquivo sequencial das atividades (produtos finais) desenvolvidas no sentido de uma validação de domínios de referência. Observámos que, apesar dos incentivos realizados pelos formadores, na adoção de uma prática reflexiva pelos formandos, essa realidade ainda não é efetiva. Os formandos têm-se limitado a responder às propostas dos formadores ao nível da realização das atividades, que lhes darão a possibilidade da certificação final, realizada núcleo a núcleo.

Após o levantamento destas práticas, e tendo presentes os objetivos seguintes, que passaram pela divulgação de uma plataforma de e-portefólios, no sentido de uma transição para o e-portefólio no processo de reconhecimento, validação e certificação de competências, reconhecemos a existência de alguns constrangimentos ao nível da organização dos CEFA-NS na ESPBS, a quase inexistência de práticas reflexivas por parte dos formandos, e a débil autonomia destes na proposta de atividades, de acordo com as suas experiências de vida. Consideramos, com Leite e Fernandes (2002, p. 64), que a necessidade de criar «condições favoráveis a situações de aprendizagem que permitam desenvolver nos alunos competências de planificação, de pensar criticamente, de confrontar pontos de vista, de pesquisar e organizar informação e de auto- avaliarem, constitui uma condição essencial para o sucesso educativo».

Adotámos, aquando da realização da divulgação da plataforma, uma orientação construtivista do processo ensino-aprendizagem, elaborando uma planificação atendendo à diversidade das situações, do ponto de partida de cada formando e formador e da criação, a partir da plataforma Elgg, de um ambiente de aprendizagem que potenciase a realização de atividades estimulantes (id., p. 49). Considerando a experiência como um ponto de partida para a reflexão (Freire, 1997) e entendendo a aprendizagem como um processo transformador e emancipatório (Mezirow, 1991).

Assim, atendendo a que iríamos utilizar uma ferramenta tecnológica, considerámos, à partida, a aplicação de um inquérito por questionário de modo a conhecer, mais pormenorizadamente, as destrezas tecnológicas dos futuros utilizadores da plataforma, para que a divulgação fosse o mais adequada e direcionada possível, atendendo às dificuldades. Após o tratamento da informação recolhida, constatámos que os intervenientes utilizam com frequência o computador, a Internet, e o email, e mesmo observando-se que nunca utilizaram uma plataforma de e portefólios, acreditámos que o contacto sistemático com a Elgg, eliminaria, as possíveis dificuldades que pudessem existir na fase inicial de exploração.

Uma das dificuldades iniciais situou-se ao nível da Língua Inglesa, pelo facto de a plataforma se apresentar neste idioma. Alguns formandos e formadores identificaram esta dificuldade como um fator de desmotivação. Contudo pudemos observar que um dos formandos, em algumas das suas postagens, optou por escrever em inglês e uma das formadoras, na sessão conjunta com todos os intervenientes, salientou que, se essa era uma dificuldade, então estava detetada mais uma competência a ser desenvolvida por todos. Salientamos que a comunicação em língua estrangeira (como por exemplo em língua inglesa) constitui uma das 8 competências fundamentais, identificadas pela Comissão Europeia (2005, pp. 7-8), a qualquer cidadão do século XXI. Desta forma, consideramos que a utilização desta plataforma, além de fazer emergir a dificuldade de expressão neste idioma, potenciou, aos formandos e formadores CEFA-NS, um contacto mais próximo com esta língua.

Outro dos constrangimentos referido pelos formadores foi a dificuldade de motivação na utilização da plataforma pelos formandos. Foram apontados como

constrangimentos a gestão do tempo para a exploração das funcionalidades da plataforma nas sessões de formação, dado ter de ser gerido em conjunto com o cumprimento dos trabalhos desenvolvidos em cada área com tempos pré-estabelecidos; o facto de ainda não ser possível a transição para o e-portefólio, por não existir uma autorização institucional que permita abandonar o arquivo em suporte papel; e algumas dificuldades ao nível das destrezas tecnológicas dos formandos, que referiram necessitarem de mais sessões de formação, para conseguirem trabalhar de forma autónoma com a plataforma, atendendo a todas as suas funcionalidades.

Ao nível das vantagens, foi reconhecido pelos utilizadores, que a plataforma Elgg disponibiliza funcionalidades que permitem a construção de um e-portefólio, que atende ao processo de construção e ao produto final. A partir da plataforma, um utilizador pode realizar o upload de ficheiros em diferentes formatos e organizá-los em pastas e subpastas. As funcionalidades —blogue e —comunidades permitem a partilha de ideias, trabalhos, comentários e sugestões, favorecendo a comunicação e interação entre pares e entre estes e os formadores. A funcionalidade —grupos, pela disponibilização e arquivo restrito de documentos, permite apresentar um trabalho em fase de construção, para um grupo restrito de pessoas, ou mesmo só para o formador, que pode sugerir alterações e retificações. Também foram referidas como vantagens a facilidade de acesso aos documentos, a contenção de custos e preservação do meio ambiente. Entendemos que uma das vantagens essenciais desta ferramenta é colocar cada utilizador como gestor do seu e-portefólio, ficando à sua responsabilidade a decisão de permissão e acesso aos diferentes espaços dentro da sua área.

Os materiais pedagógicos, construídos na oficina de formação, constituíram-se como atividades motivadoras de aprendizagens significativas. Por um lado, permitiram um entrosamento entre as diferentes áreas de formação e consequente validação de diferentes domínios de referência, e por outro, evidenciaram as potencialidades do trabalho colaborativo entre pares, formadores CEFA-NS, reforçado através da plataforma Elgg, com a participação destes na comunidade (criada por nós para o grupo de formadores) através, por exemplo, da participação nos fóruns de discussão e na divulgação e disponibilização dos trabalhos ao longo da formação.

A implementação destes materiais no terreno, por um dos grupos de trabalho, permitiu percebermos que a realização destas atividades, utilizando a plataforma Elgg, além dos constrangimentos já referidos ao nível do idioma e das destrezas, possibilitou a construção e avaliação de uma atividade, atendendo a aspetos que não seria possível visualizar e executar se a atividade não fosse implementada através de uma plataforma de e-portefólios. Assim, um grupo/turma de formandos iniciou a construção de uma atividade alusiva ao tema —Automedicação . Sobre esta temática, realizaram uma pesquisa direcionada e construíram, em grupo, um debate sobre o tema. Este debate foi filmado e disponibilizado na plataforma para todos os formandos da turma, numa fase intermédia, e para todos os utilizadores da plataforma, numa fase final. Através da plataforma foi possível criar uma interação entre os formandos e formadores, refletindo sobre os filmes produzidos, corrigindo e melhorando o que inicialmente foi criado, através do contributo dos formadores e do grupo/turma. Ao nível da avaliação foi possível validar diferentes domínios de referência nas diferentes áreas de formação.

Observámos, no entanto, que a construção de e-portefólios no contexto CEFA-NS na ESPBS ainda não é efetiva. O contacto com a plataforma Elgg permitiu, à generalidade dos formandos, um primeiro contacto com esta ferramenta tecnológica. Realizaram o upload de ficheiros, utilizaram as funcionalidades blogue e comunidades e alguns sabem utilizar a ferramenta —grupos .

Consideramos que a utilização desta plataforma de e-portefólios trouxe ao contexto CEFA-NS, enquanto tecnologia: uma melhoria das competências digitais dos formandos e formadores, que através do contacto assíduo com esta plataforma desenvolveram destrezas ao nível das ferramentas disponibilizadas na Web 2.0 agregadas na Elgg, que possui «funcionalidades muito poderosas de e-portfolio, colaboração, (...), publicação, com um esquema de permissões finas que dá grande controlo ao utilizador sobre o que partilha e com quem» (Mota, 2009, p. 158), melhorando os níveis de literacia e comunicação. Ao nível da construção do portefólio reflexivo de aprendizagem utilizado nos CEFA-NS a plataforma Elgg contribuiu para desenvolver uma aprendizagem mais autêntica incluindo diferentes tempos e espaços;

permitindo a integração de diferentes materiais e ferramentas tais como: texto, figuras, gráficos, áudio e vídeo; facilitando a consulta e edição; permitindo ao seu autor uma construção e avaliação permanente; e servindo vários públicos: formandos, formadores; família e empregadores, entre outros.

Em síntese, o potencial de utilização do e-portefólio reforça a possibilidade de adotar uma perspectiva formativa, formadora e emancipatória no processo de formação dos adultos, assente numa ótica dialógica da avaliação (Alves & Machado, 2003) quer seja no contexto de reconhecimento, avaliação e validação de competências, quer em qualquer outro, rompendo com o paradigma objetivista, que reduz o processo de aprendizagem a uma avaliação final, de cariz quantitativo, pela soma dos créditos obtidos.

A melhoria da literacia digital é outra das potencialidades do portefólio, nomeadamente do e-portefólio, com implicações positivas na autoestima dos formandos. Sustentamos que, utilizado como instrumento de ensino-aprendizagem-avaliação, contribuirá para uma aprendizagem ao longo da vida com mais significado e sustentabilidade, para a redução do abandono, assim como para o desenvolvimento de competências gerais e específicas, necessárias à interiorização e posterior evidenciação das performances indispensáveis à (sobre)vivência na sociedade do séc.XXI.

Reconhecemos que os desafios que o e-portefólio coloca a formadores e formandos são muito elevados, nomeadamente no que concerne a formação, o envolvimento, a partilha, a pesquisa da informação e posterior transformação em conhecimento. Estamos conscientes que para os “agarrar” será imprescindível que haja algumas mudanças, quer em termos organizacionais, quer em termos pessoais e profissionais. Não diremos, com alguns autores que o e-portefólio é, hoje em dia, uma ferramenta de sonho, mas aconselharíamos os decisores políticos, os formadores e os formandos a encarar de frente as potencialidades pedagógicas do e portefólio para que a sua utilização seja uma realidade e ele faça parte, quando se fizer a história do século, do inventário dos recursos educativos, que contribuíram para a mudança sustentada do paradigma de avaliação e de aprendizagem.

3. CONCLUSÃO

Tendo estas experiências como base, e atendendo às vantagens e constrangimentos sentidos ao longo do trabalho desenvolvido, consideramos que uma das possíveis experiências investigativas situa-se ao nível dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) desenvolvidos nos CNO. Como já foi referido anteriormente por duas formadoras CEFA-NS, a plataforma Elgg poderá facilitar a construção do portefólio, a comunicação entre formandos e a equipa pedagógica do CNO, bem como a partilha e troca de ideias entre formandos. Trabalhar em colaboração com uma equipa pedagógica do CNO da ESPBS e com um grupo de formandos do processo RVCC, na construção do e-portefólio utilizando a plataforma, constitui um dos futuros trabalhos que pensamos desenvolver.

Outro dos desafios futuros será a institucionalização da plataforma Elgg na ESPBS. Apesar de existir desde 2006 uma autorização, por parte da direção da escola, para a instalação e utilização da plataforma por professores e alunos, a mesma ainda não foi adotada com carácter institucional. A institucionalização permitirá a criação de uma conta de utilizador para cada elemento da comunidade educativa (incluindo, além dos alunos e professores, os encarregados de educação, o pessoal não docente e as instituições com as quais a escola mantém parcerias) e a criação de uma equipa técnica de apoio aos problemas que possam surgir. Estas duas condições são essenciais para os novos projetos pedagógicos que possam surgir no âmbito da criação de e-portefólios na ESPBS.

Entendemos que um dos caminhos a explorar é o da avaliação das aprendizagens quando é utilizada uma plataforma de e-portefólios como a Elgg. Consideramos necessária mais investigação neste âmbito, adotando uma abordagem construtivista do processo, que assenta o seu enfoque nos processos e no desenvolvimento de competências, atribuindo à tecnologia (plataforma Elgg) um serviço de ampliação e viabilização dos processos colaborativos e cooperativos (Versuti, 2004).

O desafio maior estará em conseguir a interoperabilidade entre a plataforma Elgg, como ambiente de aprendizagem personalizado (PLEs), e a plataforma Moodle (LMS)

utilizada na ESPBS. A integração destas ferramentas permitirá, por um lado, colocar a aprendizagem na mão do aprendente (através da plataforma Elgg) e em simultâneo prevê algum controlo administrativo, de aspetos do processo, necessários à Instituição (através da plataforma Moodle). Existem já algumas experiências a este nível no ensino superior, como é o exemplo da universidade do Athabasca, no Canadá, que tem utilizado com sucesso esta integração (Elgg (PLE) + Moodle (LMS)).

REFERÊNCIAS

- Alves, M. & Machado, E. (2003). Sentido da Escola e os Sentidos da Avaliação. *Revista de Estudos Curriculares*, 1(1), 79-92.
- Alves, M. P. (2004). *Currículo e Avaliação. Uma perspectiva integrada*. Porto: Porto Editora.
- Comissão das Comunidades Europeias (CCE). (2005). *Proposta de Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre as competências chave para a aprendizagem ao longo da vida*. Bruxelas: CCE, 10 Nov. COM (2005) 548 final. Retirado de <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2005:0548:FIN:PT:PDF>.
- Dias, C. (2007). O ePortefólio no Ensino Secundário: um estudo descritivo em torno do uso da plataforma Elgg. *Dissertação de Mestrado*. Braga: Universidade do Minho.
- Dias, C. & Oliveira, L. (2009). O ePortefólio no Ensino Básico e Secundário: uma experiência com professores de matemática, num contexto de formação contínua. In Paulo Dias & António Osório (Orgs.), *VI Conferência Internacional de TIC na Educação Challenges 2009* (pp. 1751- 1763). Braga: Universidade do Minho.
- Dias, C. & Oliveira, L. (2011). O ePortefólio no Ensino Básico e Secundário: uma experiência com professores de matemática, num contexto de formação contínua. In Paulo Dias & António Osório (Orgs.), *Aprendizagem (In) Formal na Web Social* (pp. 171-191). Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho.

- Figueiredo, A. (2000). Novos Media e Nova Aprendizagem. In A. Carvalho, A. Figueiredo, E. Morin, G. Delacôte, J. Silva, J. Pinheiro, J. Antunes, J. Tribolet, J. Azevedo, L. Resnick, M. Ambrósio, R. Carneiro, R. Filho & S. Papert, *Novo Conhecimento, Nova Aprendizagem* (pp. 71-81). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Freire, P. (1977). *Educação Política e conscientização*. Lisboa: Ed. Livraria Sá da Costa.
- Kerckhove, D. (1997). *A Pele da Cultura*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Leite, C & Fernandes, P. (2002). *Avaliação das aprendizagens dos alunos. Novos contextos, novas práticas*. Porto: Edições Asa.
- Mezirow, J. (1991). *Transformative dimensions of Adult learning*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Mota, J. (2009). Da Web 2.0 ao E-Learning 2.0: Aprender na Rede. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Aberta.
- Ponte, J. (2001). Tecnologias da informação e comunicação e na formação de professores: que desafios para a comunidade educativa. In A. Estrela & J. Ferreira (Orgs.), *Tecnologias em Educação: estudos e investigações* (pp. 89-108). Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Portaria n.º 370/2008. D.R. I Série – Nº 98 (2008-05-21) 2898-2906. [Regula o funcionamento dos Centros Novas Oportunidades].
- Versuti, A. (2004). Educação a distância: problematizando critérios de avaliação e qualidade em cursos on-line. Retirado de <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt16/t162.pdf>
- Yin, R. (1994). *Case Study Research: design and methods* (2.ª ed.). Thousand Oaks. CA: Sage Publications.